

INSTITUTO DE HYGIENE DE SÃO PAULO
CAIXA POSTAL, 1985 - SÃO PAULO - BRASIL

BOLETIM N.º 27

DIRECTOR: DR. G. H. DE PAULA SOUZA

LEPRA?

PELO

DR. J. M. GOMES

Trabalho do Instituto de
Hygiene de São Paulo

Separata da "Revista de Biologia e Hygiene" de S. Paulo - n.º 2

INSTITUTO DE HYGIENE DE SÃO PAULO



Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus
Alameda Barão de Piracicaba, 36-A
S. PAULO - 1928

LEPRA ? *

(Considerações em torno de um caso clinico)

Pelo Dr. J. M. GOMES

(Trabalho do Instituto de Hygiene de S. Paulo — Brasil)

Brigida de J., portugueza, 34 annos, casada, residente ha 13 annos no Brasil, teve 6 filhos, dos quaes 3 falleceram com mais de um anno de idade. Compareceu ao Posto Experimental, enviada pelo Centro de Saude Modelo.

Seu passado morbido não apresenta grande interesse. Faz apenas referencias a perturbações intestinaes repetidas. De 3 ou 4 annos, apparece-lhe todos os verões, no rosto, pescoço, tronco, dobras cutaneas uma “brotoeja”, de que já têm resultado abcessos nas axillas.

Ha um mez teve um surto febril que durou 9 dias, acompanhado de muitas dôres articulares e nas extremidades, e mais uma erupção apruriginosa, que tomou o rosto e ante-braços.

Estado actual. — Manchas roseas, diffusas ou acneicas no rosto. Simplesmente acneicas no pescoço, thorax, abdomen, região glutea. Nos braços, ante-braços e pernas manchas infiltradas, arroxeadas, diffusas. Mãos edemaciadas.

Sensibilidade. — Normal em qualquer de suas modalidades.

Reacção do desvio do complemento com Streptothrix leproides de Deycke, desengordurado: — +

Exame da serosidade das maculas infiltradas: negativo para o bacillo de Hansen.

Exame do muco nasal: — esfregaço corado pelo Ziehl Neelsen — bacillos acido resistentes, agrupados sem systematização.

DISCUSSÃO

Será um caso de lepra?

E' commum observar a erupção leprosa logo após phenomenos febris e dolorosos.

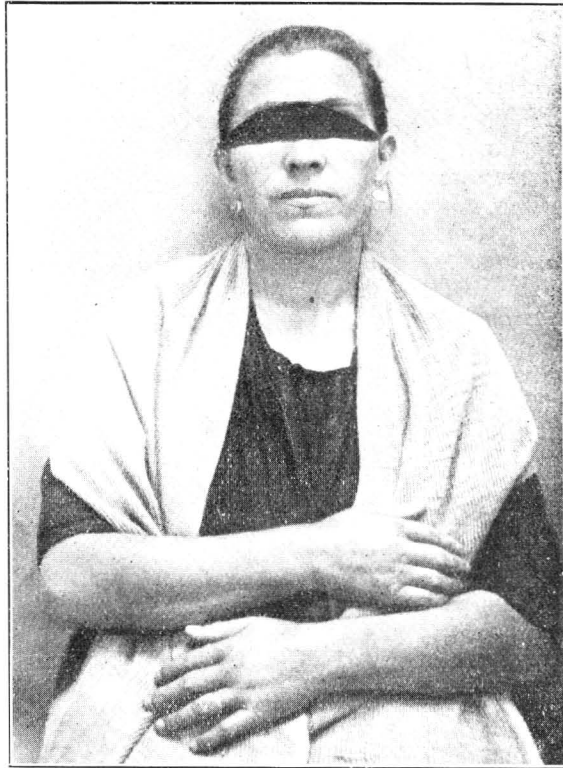
O aspecto das maculas, a côr, a infiltração, as mãos quasi succulentas suggerem realmente a lepra.

A sensibilidade integra não chega a desviar suspeitas, visto que em sua primeira phase, logo após um derrame hematico de germens ou de toxinas, os nervos não são grandemente atacados, sendo até de notar hyperesthesia, em vez de anesthesia.

(*) Trabalho apresentado na sessão de 8-7-27.

O exame do sangue das lesões cutaneas deu resultado negativo, quanto ao bacillo de Hansen, o que tambem não tira as presumpções do diagnostico de lepra, porque as erupções toxicas não revelam a existencia de germens, ou então, elles, são tão escassos que só pesquisas iterativas e demoradas conseguem lograr exito.

A prova do desvio do complemento com o Streptothrix de Deycke, por nós ensaiada aqui, tem sido negativa em todos os individuos normaes, como tambem nos casos de syphillis e em certas dermatoses, entre as quaes houve um caso de urticaria Levemente positiva na tuberculose.



Posteriormente á publicação do trabalho nosso a respeito desse ensaio de pesquisa biologica, appareceram-nos alguns casos positivos em individuos, communicantes de leprosos ou não sem o menor indicio visivel de lepra.

Ou se trata de possivel latencia, hypothese nunca despre-sivel n'um paiz de endemicidade leprosa, latencia completamente fóra do alcance actual dos meios propedeuticos, uma co-fixação a outro estado morbido ignorado, ou simplesmente a denuncia

de um estado allergico, porta aberta para uma infecção ou marca de relativa immuidade.

Muco nasal

No muco nasal, como se viu, foram encontrados bacillos, acido resistentes uns, corados em azul outros, guardando, todos, porém, a mesma morphologia, a mesma disposição, parecendo apenas tratar-se de duas phases do mesmo micro-organismo.

O aspecto, entretanto, não é bem o do bacillo de Hansen. O bacillo de Hansen é menos espesso, mais finamente granuloso e apresenta no esfregaço outra orientação. Na abundancia em que o nosso bacillo é encontrado, si se tratasse do da lepra, não deixaria de mostrar a cellula leprosa — o globi.

E, facto mais importante: é facilmente cultivavel. Não é, portanto, o bacillo de Hansen.

Foi isolado em placas com um meio rico em ovo, e depois transplantado para varios outros.

Lâminas coradas pelo Ziehl-Neelsen revelaram bacillos corados em vermelho e em azul, como no esfregaço do muco nasal.

Nas sub-culturas o germen perdeu a acido resistencia.

Terá esse micro-organismo algum papel no quadro morbido descripto?

E' duvidoso. Talvez seja apenas um hospede banal, como tantos outros que povoam as vias aereas superiores.

Ha, porém, um facto, verificado por Boquet e Nègre na tuberculose experimental e sobre o qual chamamos a attenção: não só os diversos typos de bacillos de Koch e suas tuberculinas agem como elementos sensibilizadores, mas ainda os bacillos para - tuberculosos e seus extractos.

Sendo a lepra uma infecção por sensibilização, não será de extranhar que esse germen encontrado no muco nasal exerça um papel preparador.

Assim pensando, a reacção positiva pelo desvio do complemento com o bacillo de Deycke talvez se possa justificar, tal seja a sua sensibilidade, a ponto de manifestar-se em phenomenos puramente allergicos.

Mez e meio depois, examinando de novo Brigida, notamos o desaparecimento quasi total do exanthema e estado geral florido.

No muco nasal ainda eram presentes os bacillos já referidos, mas corados exclusivamente em azul, pelo Ziehl-Neelsen.

Retirando outra vez o sangue para exame, não mais se observou desvio do complemento.

Parece evidente que Brigida havia soffrido uma perturbação qualquer na economia — accidente infeccioso, exogeno ou endogeno, mesmo um choque sensibilizante — que determinou no seu sôro o desvio do complemento, em face do bacillo de Dey-

cke desgordurado, e que passado o periodo agudo, o organismo perdeu essa faculdade.

Apresentará esse periodo maior ou menor aptidão para o desenvolvimento de um germen, como o da lepra?

Já vimos em trabalho anterior que a hypocholesterinemia contribue para a eclosão da lepra, e vimos tambem que a cholesterina baixa não é o unico elemento favorecedor da infecção leprosa.

Um estado semelhante será uma das tantas portas que se escancaram ao mal de Hansen?

Tudo são congeturas e em pesquisas ultteriores tentaremos atacar algumas faces desse problema.

Culturas

O bacillo cultiva-se facilmente a 37° e a temperatura ambiente. E' exclusivamente aerobio.

Desenvolve-se bem nos meios de Loeffler, que ataca lentamente, gelose glycerinada, Petroff, batata glycerinada, gelatina, que amollece lentamente, caldo commum.

Não cresceu em meio de Sabouraud glycosado, nem na gelose commum e Czapeck.

As colonias são amarellas, côr de gemmada, brilhantes e espessas.

Grande é o polymorphismo do germen. Cultivados no meio de Loeffler, á temperatura ambiente, os bacillos são enormes tomam fortemente o Gram.

Na gelose glycerinada e no Loeffler, mantidos a 37°, os bacillos são curtos e não tomam tão fortemente o Gram.

Cultivando o micro-organismo em meio solido a que se addicionou manteiga esteril, reapareceu a acido resistencia no fim de 5 dias.

Para tratar-se de um *Mycobacterium*.

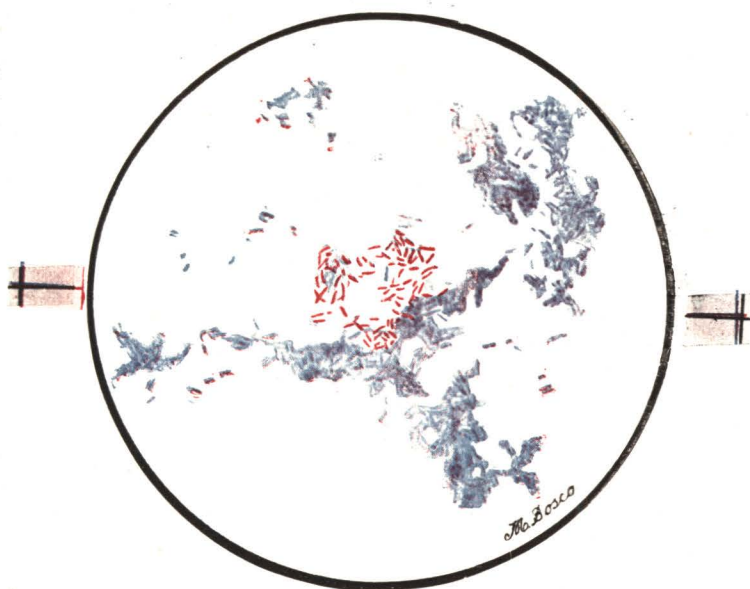
Inoculações

Foram inoculados coelhos e cobayas sub-cutaneamente. O bacillo mostrou-se inoffensivo.

Conclusão

Nada podemos affirmar, por emquanto, sobre este germen, seja a respeito das manifestações tegumentares de Brígida, seja da possibilidade de sensibilizar o seu organismo.

São questões demasiadamente delicadas que exigem demorada experimentação, afim de se eliminarem todas as incertezas ainda reinantes, mesmo no terreno doutrinario.



Cultura em gelose glicerinada.

O que de interessante encontramos neste caso, interesse immediato, está claro, é a concomitancia de apparencia leprosa com a existencia de bacillos acido resistentes no muco nasal.

Factos semelhantes obrigam o clinico a ser muito reservado no diagnostico da lepra. Nunca se affoitar a uma opinião definitiva, sem a posse de argumentos decisivos.

“LEPROSY? DISCUSSION OF A CLINICAL CASE”

SUMMARY

The author reports the case of a woman referred to him by the Department of Leprosy, having some erythematoses infiltrations of the skin, similar in aspect to the lesions observed in leprosy. There was no change in sensibility, but acid fast bacilli were observed in the nasal mucus.

The complement reaction, with the Deycke fat-free bacillus as antigen was positive.

The author discusses the case, especially in reference to the allergic phenomena observed in leprosy.

He believes that the acid fast germs encountered, had no reference to the clinical symptoms observed in the patient, but he cannot deny that their presence in a case with such cutaneous lesions should make a clinician very careful as to the diagnosis of cases of leprosy.

BIBLIOGRAPHIA

- Bruno Bloch* -- Les trichophytides
Annales de Dermatol. et de Syphil. — 1921 -- Tomo II
- Paul Courmont* -- Les bases experimentales des reactions d'allergie dans la tuberculose.
"Revue de la tuberculose" — Abril 1927
- Oliver Ormsby* -- Allergy and anaphylaxis in dermatology.
"Southern Medical Journal" — Dez. 1925
- P. Bargher* -- Spezifische Hautreactionen bei lepra.
"Ztschr. J. Immunitätsf. u. Experim. Therap."
28 Junho 1926.